

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguay-PY**

**O TUTOR EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
NA CRE-IPORÁ/GO NO ANO DE 2022: aspectos e desafios**

MIRIAN REJANE ALVES FERREIRA MOREIRA

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a janeiro/2023

Orientador (a): Profº Drº Enrique Lópes

Resumo

A presença de tutores pedagógicos é fundamental para organizar as ações pedagógicas e trabalhar com a comunidade escolar, visando melhorar a qualidade da educação, principalmente do ensino. Formação de profissionais docentes, prática educativa e instrutores pedagógicos integram o tema desta pesquisa. A pesquisa guiou-se pelo objetivo de analisar o processo de formação continuada de professores e revelar os conceitos por trás dele, na cidade de Iporá-Goiás, em 2022. Metodologicamente, além da pesquisa teórica, foi realizado um estudo de campo com aplicação de dois questionários aos supervisores pedagógicos, diretores escolares e professores. Os dados coletados foram analisados segundo Bardin (2016) e segundo teorias relevantes inerentes ao tema. Os resultados encontrados apontam que o Tutor Educacional é uma figura importante na relação entre a Secretaria da Educação e a escola, pois atua como um mediador entre a equipe escolar e a Equipe Educacional, a fim de buscar eficiência nos resultados educacionais do Estado de Goiás. Atua, assim, como um agente que busca discutir com as escolas os meios mais eficazes para o alcance de bons resultados nas avaliações internas e externas. Para colaborar com os tutores pedagógicos, na formação continuada de professores, é necessário que os sistemas educativos e seus atores mobilizem esforços para criar o espaço, o tempo e a cultura de formação contínua, para que possam tirar proveito da transformação.

Palavras-chave: Tutor Educacional. Formação continuada. Professores

**THE EDUCATIONAL TUTOR IN THE CONTINUOUS TRAINING OF TEACHERS AT
CRE-IPORÁ/GO IN THE YEAR 2022: ASPECTS AND CHALLENGES**

Abstract

Theme: Training of teaching professionals, educational practice and pedagogical instructors. The presence of pedagogical tutors is essential to organize pedagogical actions and work with the school

community to improve the quality of education, especially teaching. Therefore, the importance of this article is to contribute to strengthening the identification of teaching coordination inserted in this stage of basic education. Objective: To analyze the continuing education process of teachers and reveal the concepts behind it in the city of Iporá-Goiás 2022. Methods: In addition to theoretical research, a field study was carried out with the application of two questionnaires to pedagogical supervisors, school principals and teachers. The collected data were analyzed according to Bardin (2016) and according to theories inherent to the relevant themes. Results: The Educational Tutor is an important figure in the relationship between the Secretaria da Educação and the school, as it acts as a mediator between the school team and the Educational Team in order to seek efficiencies in the educational results of the State of Goiás. It thus acts as an agent that seeks to discuss with schools the most effective means for achieving good results in internal and external evaluations. actors mobilize efforts to create the space, time and culture of continuing education that can take advantage of the transformation.

Keywords: Educational Tutor. Continuing training. Teachers.

EL TUTOR EDUCATIVO EN LA FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESORES DEL CRE-IPORÁ/GO EN EL AÑO 2022: ASPECTOS Y DESAFÍOS

Resumen

Tema: Formación de profesionales de la enseñanza, práctica educativa e instructores pedagógicos. La presencia de tutores pedagógicos es fundamental para organizar acciones pedagógicas y trabajar con la comunidad escolar para mejorar la calidad de la educación, especialmente la enseñanza. Por lo tanto, la importancia de este artículo es contribuir a fortalecer la identificación de la coordinación docente inserta en esta etapa de la educación básica. Objetivo: Analizar el proceso de formación continua de profesores y develar los conceptos que lo sustentan en la ciudad de Iporá-Goiás 2022. Métodos: Además de la investigación teórica, se realizó un estudio de campo con la aplicación de dos cuestionarios a supervisores pedagógicos, escolares directores y maestros. Los datos recolectados fueron analizados según Bardin (2016) y según teorías inherentes a los temas relevantes. Resultados: El Tutor Educativo es una figura importante en la relación entre el Ministerio de Educación y la escuela, ya que actúa como mediador entre el equipo escolar y el Equipo Educativo para buscar eficiencias en los resultados educativos del Estado de Goiás. Actúa así como un agente que busca discutir con las escuelas los medios más efectivos para lograr buenos resultados en las evaluaciones internas y externas. Los actores movilizan esfuerzos para crear el espacio, el tiempo y la cultura de educación permanente que puedan aprovechar la transformación.

Palabras clave: Tutor Educativo. Formación continua. Maestros

INTRODUÇÃO

A atuação da tutoria pedagógica no estado de Goiás tem se mostrado diferenciada da tutoria existente nas escolas públicas, pois sua forma original foi, anteriormente, a dupla docente (2004-2010), e, em 2011, a tutoria pedagógica e a Fundação Itaú, parceira do Governo do Estado de Goiás.

A tutoria é responsável pelas diversas ações realizadas nas CRE e unidades escolares, com atuação mais assertiva. A análise dos dados mobilizou a criação de ferramentas de

acompanhamento pedagógico, com foco na sala de aula, mas permeando as funções dos gestores educacionais, coordenadores pedagógicos e, principalmente, dos professores, e o papel das famílias, nesse sentido. Para tanto, o maior desafio é tornar a prática educativa mais realista e humanizada, sustentada em aportes teóricos que abranjam o indivíduo integralmente, e facilitam mudanças nos ambientes escolares e nas atitudes sociais.

A relevância do professor-tutor no dia-a-dia da escola é determinante para a eficácia desta proposta de ensino, embora a eficácia do curso não seja determinada apenas pelo seu desempenho.

Para consolidar pragmaticamente o currículo, é necessário envolver tutores, coordenadores e professores, não só na elaboração de documentos de orientação, mas também na reflexão diária.

Vale destacar também que as funções de tutores educacionais e coordenadores pedagógicos, relacionados à implementação curricular no cotidiano das escolas, têm sido muito desafiadas, neste momento histórico da epidemia, e a educação escolar também tem sido continuamente atingida pelas políticas públicas. Isso diminui sua relevância e tenta institucionalizar a educação domiciliar. Conscientes da importância das escolas públicas, como instituições intelectuais, buscamos compreender as ações que fundamentam o currículo e a importância dos coordenadores pedagógicos nesse processo.

Almeida (2015) destaca a importância da Tutoria Educacional e sua atribuição, principalmente na formação continuada. Os autores argumentam que a coordenação pedagógica requer articular as diferentes situações que surgem no dia-a-dia de uma escola, criando relacionamentos e parcerias entre professores, gestores e alunos.

Dessa forma, a formação continuada pode ser entendida como o desdobramento dos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial, no serviço. Diante dos índices de mudança, cada vez maiores, a necessária formação ininterrupta e o desenvolvimento dos profissionais-professores, que acompanham essas mudanças na prática, exigem requisitos mais elevados.

De fato, Almeida, Souza, Placco (2016) apontam que tem havido falta de clareza na atribuição funcional e falta de diretrizes para a atuação do profissional (ou atribuição excessiva de legislação a coordenadores pedagógicos), redes de ensino, diretores, professores e toda a comunidade escolar), o que ajuda a tornar a instituição escolar uma instituição multitarefa, atendendo às mais diversas necessidades e diminuindo as prioridades pedagógicas.

A escolha dos atributos temáticos dos tutores pedagógicos e, mais especificamente, do papel do domínio da formação de professores, como foco da investigação deste estudo é

razoável, pois várias preocupações sobre a organização do espaço formativo surgiram ao longo da experiência da investigadora na formação espaço do trabalho escolar, no início da educação escolar. Essas preocupações dizem respeito aos aspectos pessoais e acadêmicos do assunto.

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar o processo de Formação Continuada dos professores, desvelando as concepções que a fundamentam, na cidade de Iporá – GO, no ano de 2022.

Objetivos Específicos:

- Contextualizar o debate sobre as políticas de Formação Continuada no Brasil, a partir dos seus marcos legais e referenciais teóricos;
- Identificar, a partir dos documentos legais e pesquisa de campo, como se efetivam as políticas públicas de Formação Continuada e as concepções que as fundamentam, aos professores da rede estadual de ensino do município de Iporá (GO);
- Identificar as estratégias pedagógicas dos coordenadores pedagógicos nas Escolas da rede estadual de ensino do município de Iporá (GO);
- Desvelar o olhar dos coordenadores pedagógicos sobre o início da docência e seu papel nesse processo;
- Analisar as percepções dos professores sobre a Formação Continuada, sua importância e suas necessidades, em sentido objetivo.

Metodologia

Nós escolhemos a pesquisa qualitativa com base empírica. Esta seleção visa validar a relevância do trabalho do coordenador pedagógico para solidificar a proposta do curso.

A pesquisa de métodos qualitativos é descritiva e os dados coletados estão na forma de texto ou imagens em vez de números (embora possam ser usados); incluindo transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. Para o mundo, com a ideia de que nada é trivial e tudo tem potencial para constituir um fio condutor, que nos permite construir uma compreensão mais profunda, com clareza, sobre nosso objeto de estudo (CAETANO, 2012).

Minayo e Guerriero (2014) apontam a importância de respeitar os participantes envolvidos no processo de produção do conhecimento e enfatizam que a pesquisa empírica

pode ser diversificada, mas toda pesquisa deve trabalhar com o objetivo de compreender o significado ou a lógica interna que os sujeitos atribuem às suas ações, declarações, sentimentos, opiniões e crenças.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada e um questionário, contendo questões abertas e fechadas, enviado ao coordenador pedagógico. Para esclarecer, este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil.

Com relação ao uso de questionários de perguntas abertas, Villela e Guimarães (2014) observaram que, ao fazer perguntas padronizadas para um grande número de pessoas, em vez de um pequeno número, facilita a compreensão de questões complexas ou relativamente complexas. Portanto, uma análise qualitativa detalhada pode ser realizada.

Resultados

No bojo das pesquisas sobre tutor educacional e coordenação docente, é constantemente levantada a importância de a formação em serviço ser contínua, não fragmentada e pautada nas necessidades das instituições escolares, ampliando, assim, a validade da pesquisa.

Em entrevista com a tutora educacional, foi verificado, segundo seus depoimentos, que o papel dos tutores docentes, como um importante apoiador e auxiliar na gestão da eficácia do ensino, especialmente para aqueles que estão apenas começando nesta função, é fundamental para as exigências de ensino e aprendizagem dos alunos, pois toda a equipe de gestão assume com uma função clara para propostas de políticas, com foco nas escolas.

Esse entusiasmo e transformação na ação, observados nos comentários de alguns dos tutores, trouxeram a esperança de que a relação ensino-aprendizagem encontrasse toda a sua força, permitindo que a equipe gestora criasse um ambiente que valorizasse a iniciativa do professor. Isso tornará o desenvolvimento uma rotina, pois é preciso prever espaço e tempo para todas as ações de todos os servidores da comunidade escolar: aprendizado, planejamento, treinamentos, acompanhamento do trabalho dos professores e das turmas.

Para os profissionais que desejam se especializar em administração, seja na secretaria da escola ou no próprio Estado, vale ressaltar que a prioridade sempre será o desenvolvimento dos alunos pela docência. Todos que desejam trabalhar fora do ambiente escolar sabem que continuarão tendo que garantir a manutenção das unidades escolares, verificando se a rede regional, em que trabalham, conversa com a escola, descrevendo como o espaço físico e o patrimônio são administrados pela escola, conhecendo como se dá o processo de avaliação externa, sendo responsável pela verificação da assiduidade dos alunos, contratação de

servidores da educação e demais obrigações administrativas e orçamentárias. E estar sempre atento ao processo, primando pela otimização de recursos e integração dos diversos departamentos da escola, além de zelar pelo cumprimento das orientações legais e pedagógicas e focar na formação de professores.

Christov (2012), Freitas (2014) e Nóvoa (1995) defendem que a formação docente deve ser “devolvida” aos professores, ou seja, deve assentar na aquisição de uma cultura profissional pelos próprios professores, uma vez que o processo de investigação assenta numa formação, só tem sentido para eles quando é construída dentro da própria profissão.

Fusari (2015) reconhece a importância da formação continuada nas escolas, porém, também defende a relevância das inúmeras possibilidades de formação fora da escola, pois acredita que, desde que haja possibilidade de diálogo e troca de experiências, todos os profissionais terão a possibilidade de desenvolvimento.

Sobre Educação Continuada fora da escola, alguns entrevistados indicaram em suas respostas que tais formações visavam complementar a formação inicial que já possuíam, por exemplo, o Tutor disse que era “formação complementar” e a professora P2 mencionou que incluíam “cursos que podem ampliar o conhecimento no campo de atuação”; o coordenador C3 enfatizou que se trata de “formação relacionada à circulação e aperfeiçoamento docente”. Ainda assim, pode-se dizer que eles veem esses formatos como oportunidades para enriquecer o campo de ensino, bem como para facilitar o aprendizado.

Em respeito ao processo de autoformação dos profissionais de ensino, pretendeu-se refletir as percepções dos participantes na perspectiva do processo de autoformação, e representar uma iniciativa de carácter pessoal, assumindo-se como um processo de formação, bem como de desenvolvimento pessoal e continuação profissional. Rangel (2008) defende que o conhecimento é a razão de ser das escolas e a base para as ações dos profissionais docentes. Portanto, esses profissionais não podem prescindir da renovação conceitual de saberes e caminhos de pesquisa e precisam estabelecer um processo de contribuição e aproximação.

Esses pontos de vista podem ser vistos nas respostas de alguns entrevistados:

“Um aprendizado perpétuo, preocupado com novas teorias educacionais, leis e novas práticas de ensino” (P2);

“Vai ampliar ou atualizar sua área de formação, adquirindo novos conhecimentos para orientar o trabalho a ser realizado” (P4);

“A formação continuada é uma extensão do aprendizado, ou seja, não se limitar ao que aprendeu na graduação, mas buscar conhecimento sobre o que está sendo ensinado atualmente, buscar novidades, aprimorar e sempre aumentar o seu potencial docente” (C2P);

"A educação continuada é mais que um curso. A educação continuada é a busca contínua de conhecimento sobre os assuntos que te incomodam ou te apresentam uma necessidade, por meio de diversas fontes de informação. Estamos em constante busca de aperfeiçoamento na área de atuação" (CP4).

Assim, observamos que esses profissionais veem a educação continuada como um processo de autoformação, que visa o desenvolvimento pessoal de acordo com os próprios desejos e necessidades, ao invés de, simplesmente, se engajar nas recomendações formativas fornecidas pelo sistema de ensino. Segundo Vasconcelos (2014), a questão da formação de professores é muito complexa porque envolve não apenas o período acadêmico, mas toda a vida profissional. Para o autor, o professor convive com a produção de sentido de seu próprio saber, construído e desconstruído ao longo da história. Portanto, o trabalho do profissional docente não é acumular conhecimento, mas ser capaz de intervir no movimento para entender a realidade e desenvolver um plano de ação.

O educador deve buscar “transformar a prática” ao realizar a formação continuada voltada para a prática, tendo a própria prática como ponto de partida e ponto de chegada (VASCONCELOS, 2013). Nomeadamente, concebe-se que a prática pode tornar-se a formação de saberes de forma a não ser ditada por referências externas mas constituída como referências internas de reflexão e formação (NÓVOA, 2011). A Gestora enfatizou a importância de fornecer aos professores um referencial teórico que suporte a análise das práticas que desenvolvem em sala de aula.

O professor P5 adverte que a "reprodução de leituras de trabalhos de teóricos" não está integrada à prática ou ao "saber docente", situação preocupante no momento da formação, pois, como acrescentou o professor P8, "a prática com a teoria subjacente "Formação" proporciona oportunidades para os alunos.

Jardilino e Sampaio (2019) destacam que, no que diz respeito aos cursos de formação continuada, é importante ressaltar que a formação de professores não pode ser construída sobre cursos que não se vinculem ao cotidiano, à prática profissional e às necessidades formativas que os professores trazem, porque a formação não pode estar ligada à separação da produção do conhecimento.

Lima e Silva (2020) seguem na mesma direção, afirmando:

As políticas de formação e as recomendações para a formação continuada no Brasil devem acompanhar as necessidades do ensino e as exigências dos professores na prática, garantindo o trabalho de conteúdos relacionados às diversas áreas de atuação de forma a promover o desenvolvimento de

competências nas atividades docentes, na formulação, tempo de projeto de planejamento e avaliação de avaliações escolares (LIMA e SILVA, 2020, pp. 406-410).

Assim, para garantir a efetividade da capacitação, tanto de facilitadores quanto de educadores, no caso de redes de pesquisa nos moldes teóricos adotados, é preciso ressaltar a importância de pré-estabelecer requisitos para a formulação de pesquisas para sua finalidade pública. A respeito disso:

A política de formação de professores não se limita a proporcionar ações de formação em contexto de trabalho da escola, mas também a proporcionar oportunidades de fazer a ponte entre a formação inicial e a formação contínua, criando condições para que os professores estagiários regressem à universidade para acompanhar a evolução dos tempos. Obtenha suporte teórico para uma reflexão mais profunda sobre a prática de sala de aula (LIMA e SILVA, 2020, pp. 523-526).

Além de oferecer formação continuada a pedido das instituições escolares, a fim de implementar propostas curriculares, também é importante manter um diálogo escola/universidade, ampliando a relação entre teoria e prática, como defende Nóvoa (2017):

Não se trata de propor outra reorganização interna das universidades ou cursos, mas de criar um 'meio termo', um lugar de articulação e ponte entre universidade, escola e política pública. É uma 'casa comum' para educação e profissões, habitada por estudantes universitários e representantes de escolas e profissões, capacidades de tomada de decisão para formação inicial, indução de carreira e percursos de formação contínua (NÓVOA, 2017, p. 1116).

Tal ação aumenta a eficácia das instituições escolares e do aprendizado universitário, muitas vezes, distante do que realmente ocorre nas escolas. É importante lembrar que a cidade de Bauru é reconhecida pela proximidade com escolas de educação básica e universidades, e o desenvolvimento do currículo é um bom exemplo.

Segundo algumas informações, tutores, coordenadores e até mesmo alguns professores acreditam que quando exercem a função de tutor ou mesmo gestor, não têm uma imagem clara, e, na maioria das vezes, "fazem de tudo". Essa visão sobrecarrega e impede que os tutores desempenhem sua função principal, que é coordenar e apoiar os esforços docentes, auxiliando gestores e professores na parte docente.

Segundo Quirino (2015), citado por Saviani (1994), o processo educativo é um fenômeno complexo tanto em sua organização quanto em sua implementação. Diante da complexidade do processo educacional, pode-se dizer que não é fácil exercer a função de tutor

educacional, pois ele precisa adquirir ou desenvolver habilidades para organizar o cotidiano de trabalho e gerenciar o trabalho da equipe. São professores que cumprem o papel de orientadores pedagógicos, não basta ter conhecimento profissional, é preciso conhecimento vivencial. A velha teoria do discurso sem prática não funciona, e vice-versa. Segundo Saviani (1994, p. 151), o conhecimento experiencial não é um tipo diferenciado de conhecimento porque “não é um conteúdo que o distingue de outros conhecimentos, mas sim de uma forma que pode referir-se vagamente a diferentes tipos de conhecimento”.

No contexto atual, os tutores educacionais desempenham um papel vital no processo de gestão educacional. Tem dupla função, atuando como mediador e fiscalizador no processo de formação pública da Rede Estadual de Ensino, de forma a contribuir para a compreensão dos modos de participação que fundamentam a construção do conhecimento dos alunos. Isso porque, ao saírem da educação básica, os alunos querem compreender os conceitos básicos de cidadania, além dos conhecimentos formativos adquiridos no ensino fundamental e médio.

Os resultados desta pesquisa sugerem que há interação entre os administradores escolares e os mentores educacionais. Pelos aspectos administrativos e pedagógicos envolvidos, essa interação foi acolhida pelos professores por não interferir diretamente em sua autonomia pedagógica.

Nesse sentido, quando essa interação entre os gestores pedagógicos/tutores ocorre no ambiente escolar, o resultado do trabalho é favorável, pois educadores e alunos se baseiam na reflexão crítica, no diálogo, na escuta, na interação e na participação.

Assim, a função de tutor tem a responsabilidade de promover a proteção dos direitos dos estudantes de forma justa e com qualidade. Uma atitude de baixa expectativa para os alunos e para a equipe escolar como um todo não é permitida na tutoria. A observação do dia-a-dia da escola, a análise dos dados disponíveis e o diálogo com outros membros da comunidade escolar podem identificar tanto mentores quanto coordenadores - administração docente (gerente, secretária, coordenadores e professores) – isso mudará atitudes e práticas de tutoria.

O estudo também aponta quais fatores podem auxiliar na escolha da estratégia de aplicação e prazos do programa de treinamento, agregando um elemento do contexto escolar que poderia explicar alguns dos pontos de interesse na atuação do instrutor. Por fim, a pesquisa mostra como essas informações podem ajudar os mentores a identificar áreas prioritárias para seu treinamento e desenvolvimento de mentores.

Considerações Finais

Apesar dos desafios impostos pela falta de material especializado sobre o tema, este estudo mostra os desafios que as inovações, na base material da produção capitalista, impõem ao processo de formação humana, mostrando que a eficácia da escola pública permanece no cerne da política atual de debates. Considerando as novas demandas impostas pela determinação histórica do mundo material, a importância da educação do trabalhador não pode ser ignorada no estudo da política educacional, principalmente do ponto de vista da formação do homem em sua dimensão social.

Quando aparece um tutor educacional, ele é visto pela comunidade escolar como um fiscal do trabalho docente. No entanto, seu papel na escola mudou significativamente ao longo dos anos, especialmente ao acompanhar o andamento dos processos administrativos e pedagógicos da escola e, até mesmo, servir como auxiliares do gestor na prática administrativa.

A investigação da formação continuada de professores responsáveis por supervisores pedagógicos, atentando para os sentimentos dos entrevistados, permite percorrer a história da identidade dos supervisores pedagógicos. Dos tutores e participantes indiretos do processo educacional, eles adquiriram ao longo da história a condição de agentes desse processo e, por intermédio do desenvolvimento da prática educativa na realidade escolar, são corresponsáveis diretos pela formação continuada dos professores.

Ao longo deste percurso histórico, os tutores educacionais adquiriram, para além das suas funções técnicas, uma função predominantemente política, embora nem sempre tenham tido consciência disso, que é o desafio fundamental que se coloca aos inspetores educativos. Isso porque infere uma área específica da docência e prevê que ela modifica as relações atuais por meio do trabalho educativo, como postula Saviani (2016). Nessa perspectiva, a escolarização tem um impacto reflexivo sobre seus profissionais, que precisam se preocupar em como e por que suas situações acontecem.

Este estudo constatou que os profissionais da escolarização sistêmica precisam analisar e planejar as ações que esperam conduzir para transformá-la, além de refletir sobre a contemporaneidade e o processo de constituição educacional. A reflexão é necessária porque, como nos adverte Saviani (2013), a pedagogia tornou-se um dos campos mais suscetíveis à novidade e os tutores educacionais, ao desenvolverem a formação continuada para os professores das escolas, podem exercitar o pensamento analítico para que as equipes não sucumbam aos “modismos pedagógicos”, que nem sempre maximizam o potencial de formação integral dos indivíduos envolvidos na dinâmica escolar.

No decorrer da realização desta pesquisa, os entrevistados inevitavelmente se envolveram em auto-reflexão sobre sua própria formação docente, ao sugerir que reflitam sobre

a formação continuada de professores da rede pública municipal, que estão diretamente envolvidos em uma tarefa simples. Para os respondentes, analisar e responder às questões colocadas pode levar a outras questões. Sua participação na pesquisa constitui, assim, uma forma de vivenciar o conhecimento teórico que sai da realidade prática e a ela retorna na possibilidade de prática constante.

A organização dos dados coletados no questionário se deu em quadros temáticos que permitiram compreender e analisar a percepção dos entrevistados sobre a formação continuada dos professores no cotidiano de sua escola, bem como as ações desenvolvidas pelos tutores educacionais juntamente com coordenadores pedagógicos para o desenvolvimento dessa formação. Durante a formação continuada, através da autoformação ou apresentada por instituições externas à escola ou mesmo ao sistema de ensino, os desafios e implicações foram evidentes.

Observou-se que a formação oferecida por pessoas não diretamente relacionadas com os formandos (agentes externos à escola) satisfaz os professores, por um lado pela disponibilização de certificados e diplomas, e, por outro lado, estes formadores, pela falta de sintonia na realidade vivida provou ser um atributo prejudicial. Essa percepção dos entrevistados é consistente com a observação de Nóvoa (2011) de que tal formação pode não envolver uma formação dentro da cultura profissional do professor e minimizar seu potencial para realizar pesquisas sobre sua própria profissão.

Outro aspecto que pode ser mencionado aqui é que, na visão dos entrevistados, mesmo que o sistema de ensino não ofereça treinamento, os próprios profissionais têm potencial para fornecer treinamento, autoformação por meio de oportunidades de treinamento fora da escola e do sistema de ensino. Porém, nessa perspectiva, as iniciativas de caráter pessoal ficam restritas aos indivíduos e, se a própria escola não dispõe de tempo para que os profissionais compartilhem essa contribuição e abordagem, então, o conhecimento construído pode ficar restrito aos funcionários e não se projetarem nas áreas educacional e social.

Os sistemas educacionais também tendem a recorrer a agências externas para desenvolver a educação continuada para o corpo docente. Diante dessa possibilidade de treinamento, os entrevistados acreditam que os treinamentos devem ser realizados de acordo com as necessidades do negócio.

Vivenciar a realidade, criando assim um vínculo reflexivo entre a teoria e a prática, também, foi destacado que delegar a formação a pessoas ou instituições que não se relacionam diretamente com a realidade, pode fazer com que os saberes discutidos e explorados não sejam adotados nas escolas pela incapacidade de influenciar a realidade escolar.

Referência

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 78-88.

ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. M. N.; PLACCO, L. R. de A.;. Legislado versus executado: análise das atribuições formativas do coordenador pedagógico. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v.27, n.64, p.70-94, jan./abr. 2016.

CAETANO, V.C. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. UFJF – Centro de Ciências da Saúde, 2012.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012a. p. 9-13.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. PNE e formação de professores: contradições e desafios. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 427-446, 2014. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/451/582>. Acesso em: 06 nov. 2021.

FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 17-24.

JARDILINO, J. R.; SAMPAIO, A. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 180-194, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/848>. Acesso em: 30/02/2021.

LIMA, E. S.; SILVA, F. T. **O encontro entre o currículo e a avaliação na coordenação pedagógica da escola**. Brasília: Kiron, 2020. *E-book*.

MINAYO, M. C. S., GUERRIERO, I. C. Z. (2014), “Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa”. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(4), pp. 1103-1112. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n4/1103-1112/pt/>. Acesso em: 10/01/2021.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 13-24. (Coleção Ciências da Educação).

NÓVOA, António. **O regresso dos professores**. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/687>. Acesso em: 08 ago. 2021.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

RANGEL, Mary. Supervisão: do sonho à ação – uma prática em transformação. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. Tradução: Sandra Valenzuela. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 25–46. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9697>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SAVIANI, D. Educação escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento - revista de educação**, n. 4, 9 ago. 2016.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

VILLELA, F. C. B.; GUIMARÃES, A. A. **Sobre o diagnóstico**. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.